

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO E SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL
DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

Fabiola Pansani Maniglia¹, Ana Alice Sousa Vitoriano Maniglia¹, Ineve Brazão Neto Maniglia¹
Marcos Fernando Bonfim Silva Maniglia¹, Paulínia Bessie de Rezende Lopes Maniglia¹
Lígia Peres Tozati¹, Júlio César Ribeiro¹, Lana Luca Nascimento¹

RESUMO

Introdução: os conflitos em relação à imagem corporal vêm aumentando entre os jovens e universitários. Objetivo: avaliar a percepção e a satisfação com a imagem corporal em estudantes de enfermagem. Materiais e métodos: foram avaliados 75 universitários de ambos os sexos com idade entre 18 e 51 anos. Foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) dos estudantes e utilizados os seguintes instrumentos para avaliação da percepção e satisfação da imagem corporal foram: Escala de Silhuetas e Body Shape Questionnaire (BSQ). Resultados: segundo a classificação do IMC, 9,3% da amostra estava subnutrida, 57,3% eutrófica, 20% com excesso de peso, e 13,3% com obesidade. Houve 96% de inacurácia e 81,4% de insatisfação com a imagem corporal ao usar a Escala de Silhuetas. As respostas do BSQ revelaram descontentamento e preocupação com a forma física. Conclusão: o presente estudo encontrou inacurácia e insatisfação da imagem corporal. A Escala de Silhuetas se mostrou mais sensível à distorção da imagem corporal, no entanto a combinação de instrumentos possibilita a compreensão de informações específicas sobre a preocupação com a forma corporal.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Estudantes de Enfermagem. Insatisfação Corporal.

ABSTRACT

Evaluation of the perception and satisfaction of the body image of nursing students

Introduction: conflicts regarding body image increase among young people and university students. Objective: to evaluate the perception and satisfaction with body image in nursing students. Materials and methods: 75 university students of both sexes aged 18 to 51 years were obtained. The students' Body Mass Index (BMI) was archived and the following instruments for assessing perception and satisfaction of body image were: Silhouettes Scale and Body Shape Questionnaire (BSQ). Results: according to the BMI classification, 9.3% of the sample was malnourished, 57.3% eutrophic, 20% overweight and 13.3% with obesity. There was 96% inaccuracy and 81.4% dissatisfaction with body image when using a Scale of Silhouettes. BSQ's responses revealed discontent and concern for fitness. Conclusion: the present study found inaccuracy and dissatisfaction in body image. The Scale of Silhouettes was shown to be more sensitive to the distortion of body image, however the combination of instruments makes it possible to understand specific information about the concern with body shape.

Key words: Body Image. Students Nursing. Body Dissatisfaction.

E-mail dos autores:
fa_nutricao@hotmail.com
lanalucca@outlook.com

1 - Universidade de Franca, UNIFRAN, Brasil.

INTRODUÇÃO

As exigências sociais quanto ao modo de viver e os padrões de beleza podem gerar conflitos relacionados a imagem corporal dos indivíduos, especialmente na juventude (Lopes e Mendonça, 2016).

A imagem corporal é um conceito multidimensional que compreende os fatores fisiológicos, cognitivos, psicológicos, emocionais e sociais e suas interações. Esses fatores podem ser influenciados pelo sexo, idade, meios de comunicação e pela relação existente entre os processos cognitivos e o corpo, tais como crenças, valores e comportamentos culturais.

Não obstante, a expressão “imagem corporal” engloba um desenho criado pela mente no qual se evidenciam o tamanho, o conceito e a forma do corpo, sendo todos estes subsidiados pelos sentimentos (Martins e colaboradores, 2008).

Pesquisadores sugerem que a insatisfação com a imagem corporal tem aumentado e que este problema que está correlacionado com o crescimento dos índices de transtornos alimentares, principalmente em estudantes universitários (Souza e Alvarenga, 2016).

Sabe-se que este público sofre grandes modificações em sua vida ao ingressar na graduação, ambiente que pode ocasionar diversas cobranças sociais. Estudiosos também apontam que o afastamento da família e os compromissos estudantis podem colaborar para o alto nível de cobrança e insegurança nessa população (Lopes e Mendonça, 2016; Alves e Boog, 2007).

Uma das formas de se avaliar a percepção e a satisfação com a imagem corporal é a utilização da Escala de Silhuetas.

Esta ferramenta foi criada por Stunkard, Sorensen e Schlusinger (1983), e adaptada para o Brasil pela autora Idalina S. Kakeshita, sendo desde então uma ferramenta bastante utilizada (Kakeshita e colaboradores, 2009).

A satisfação corporal pode ser entendida como um processo que une aspectos fisiológicos e emocionais, ou seja, para estarmos realmente satisfeitos com o nosso corpo, é preciso estar também, emocionalmente saudável, com a autoestima equilibrada.

Este conceito também se aplica de forma contrária, pois a insatisfação com a

imagem corporal é entendida como a avaliação subjetiva e negativa da sua própria figura ou partes corporais (Presnell, Bearman e Stice, 2004).

Entendendo os estudantes de enfermagem como futuros profissionais que se dedicarão ao cuidado dos indivíduos e da sociedade, é fundamental que estes estejam saudáveis na sua forma física e quanto à sua percepção e aceitação.

Desta forma estes futuros profissionais poderão estimular medidas preventivas contra os transtornos alimentares e de distorção da imagem corporal.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção e a satisfação da imagem corporal de estudantes de enfermagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Considerações éticas

A pesquisa foi aprovada em seus aspectos éticos e metodológicos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca sob o número CAAE 83061718.9.0000.5495.

Tipo e delineamento do estudo

Trata-se de uma pesquisa transversal, realizada com estudantes do primeiro ano do curso de enfermagem de uma universidade do interior do estado de São Paulo.

A pesquisa ocorreu no intervalo da aula, com aplicação dos questionários para aqueles que aceitaram integrar a amostra.

Foram considerados como critério de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos, acuidade visual preservada e concordância em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão foram: idade menor de 18 anos e ausência na aula no dia da coleta dos dados.

As informações de sexo, idade, peso e estatura para o cálculo do Índice de Massa Corporal, foram levantadas por meio de formulário, sendo esta última variável classificada de acordo com a Organização Mundial de Saúde (2012).

Para a avaliação da percepção e da satisfação com a imagem corporal foi utilizada uma Escala de Silhuetas (Kakeshita e colaboradores, 2009) e o Body Shape

Questionnaire (BSQ) (Cooper e colaboradores, 1987).

Para a avaliação da acurácia da imagem corporal, que significa a capacidade do indivíduo em identificar uma imagem corporal correspondente à que ele apresenta, utilizou-se a Escala de Silhuetas (Kakeshita e colaboradores, 2009).

Esta escala é composta por 15 imagens de silhuetas de cada sexo feminino e masculino e no verso das imagens consta a média do Índice de Massa Corpórea correspondente a cada figura. Os valores do IMC variam de 12,5 a 47,5 kg/m², com diferença constante de 2,5 pontos entre cada imagem e a escala deve ser apresentada em série ordenada e ascendente.

Com relação à satisfação com a imagem corporal, o participante identificou o número da silhueta correspondente à sua forma corporal e o número daquela que correspondia à silhueta que ele gostaria de ter. Foi considerado insatisfeito aquele indivíduo que desejasse qualquer silhueta diferente daquela condizente com o seu IMC.

Ainda para avaliar a satisfação com a imagem corporal, também foi utilizado o BSQ. Este questionário é composto por 34 questões a serem respondidas em uma escala tipo Likert com o objetivo de avaliar a preocupação

com a forma corporal e com o peso, bem como a frequência com que os indivíduos se sentem incomodados com a forma corporal. Ao final do preenchimento a pontuação do questionário foi classificada, de acordo com as categorias a seguir:

Resultado menor ou igual a 110: ausência de distorção da imagem corporal;

Resultado entre 110 e 138: distorção leve da imagem corporal;

Resultado entre 138 e 167: distorção moderada da imagem corporal;

Resultado acima de 167: distorção grave da imagem corporal.

Após a coleta, os dados foram tabulados e submetidos à análise descritiva por meio da obtenção de média, desvio padrão e valores mínimo e máximo.

RESULTADOS

Foram avaliados ao todo, 75 estudantes, a média de idade foi de 21,7±6,6 anos e os valores mínimo e máximo para essa variável corresponderam a 18 e 51 anos, respectivamente.

As demais informações demográficas e da classificação do IMC estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Características demográficas e nutricional dos estudantes (n = 75), Franca-SP, 2019.

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	67	89,3
Masculino	8	10,7
Idade (anos)		
18 a 20	50	66,7
21 a 30	19	25,3
31 a 40	3	4,0
≥ 40	3	4,0
Classificação do IMC		
Subnutrição	7	9,3
Eutrofia	43	57,3
Excesso de peso	15	20,0
Obesidade	10	13,3

Legenda: IMC: Índice de Massa Corporal.

Os resultados obtidos por meio da aplicação da Escala de Silhuetas e do Questionário BSQ mostraram alto grau da

inacurácia e insatisfação com a imagem corporal, conforme ilustra a Tabela 2.

Tabela 2 - Resultados da percepção, satisfação e distorção da imagem corporal pelos estudantes (n = 75), Franca-SP, 2019.

Variável	n	%
Percepção da imagem corporal (ES)		
Acurada	3	4
Inacurada	72	96
Satisfação da imagem corporal (ES)		
Satisfeitos	14	18,6
Insatisfeitos	61	81,4
Distorção da imagem corporal (BSQ)		
Ausente	55	73,3
Leve	9	12
Moderada	9	12
Grave	2	2,6

Legenda: ES: Escala de Silhuetas; BSQ: Body Shape Questionnaire.

Tabela 3 - Porcentagem das respostas das questões do Body Shape Questionnaire (n = 75), Franca-SP, 2019.

Variável	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
6 - Você se sente gordo ao se sentir satisfeito após consumir uma grande refeição?	26,7	12	24	9,3	12	16
7 - Você já se sentiu tão mal a respeito do seu corpo que chegou a chorar?	38,7	20	17,3	10,7	5,3	8
20 - Você já teve vergonha do seu corpo?	18,7	21,3	26,7	5,3	10,7	17,3
34 - A preocupação com seu físico faz-lhe sentir que deveria fazer exercícios?	9,3	4	24	17,3	6,7	38,7
2 - Você tem estado tão preocupada(o) com sua forma física a ponto de sentir que deveria fazer dieta?	17,3	13,3	18,7	21,3	9,3	20
4 - Você tem sentido medo de ficar gorda(o) (ou mais gorda(o))?	16	12	18,7	8	4	41,3
12 - Você tem reparado no físico de outras mulheres (ou outros homens) e, ao se comparar, sente-se em desvantagem?	17,7	12	29,3	12	9,3	22,7

DISCUSSÃO

O presente estudo revelou que a maior parte da amostra foi classificada como eutrófica, segundo o IMC.

No entanto, poucos estudantes perceberam sua silhueta de forma acurada e a maioria encontrava-se insatisfeita com sua forma corporal.

O uso da Escala de Silhuetas revelou 96% de inacurácia da imagem corporal, um valor muito superior à distorção total identificada pelo BSQ, de 14,6%.

Pesquisadores que empregaram o BSQ também verificaram porcentagens semelhantes ao investigarem a percepção da imagem corporal de 31 estudantes universitários de uma universidade do estado do Rio Grande do Sul. Os estudiosos encontraram 19,4% de distorção leve ou moderada e 12,9% de distorção considerada grave (Bracht e colaboradores, 2013).

Já uma pesquisa recente, realizada especificamente com 93 estudantes de enfermagem do primeiro ao quarto ano da graduação, utilizando as mesmas ferramentas do presente estudo, revelou achado similares quanto à maior ocorrência de distorção da imagem corporal quando esta foi avaliada pela Escala de Silhuetas. Os autores verificaram 87,1% de inacurácia pela escala (Duarte, Koba Chinen e Fujimori, 2021).

A respeito da (in)satisfação com a imagem corporal, o presente estudo encontrou que mais de 80% dos estudantes do curso de enfermagem estavam insatisfeitos com a sua forma física corporal e este dado concorda com os achados de Duarte, Koba Chinen e Fujimori (2021), que verificaram que 89,2% dos graduandos em enfermagem também não estavam satisfeitos com a imagem corporal.

Tal insatisfação já vem sendo documentada entre os estudantes universitários. Uma pesquisa realizada no Rio Grande do Sul, utilizando como método de avaliação a Escala de Silhueta, constatou que 55,4% dos universitários apresentaram insatisfação com a sua imagem corporal (Nilson e colaboradores, 2013), corroborando os achados anteriores de Miranda e colaboradores (2012), que mostraram valores ainda superiores, correspondendo a 76,6%.

A insatisfação com a imagem corporal pode estar relacionada a não se ter o corpo dentro dos padrões pessoais desejados, pois a sensação de satisfação é percebida ao

alcançar os resultados almejados e sentir-se bem com a estética corporal conquistada.

Atualmente, influenciadas pelas mídias sociais, algumas pessoas buscam atingir um padrão de beleza que muitas vezes só é alcançado de forma não saudável e gera constante insatisfação e frustração (Lopes e Mendonça, 2016).

No presente estudo, quando questionados se reparavam no físico de outros homens ou mulheres, a maioria dos avaliados responderam que reparavam, e as vezes, ao se comparar, sentiam-se em desvantagem. Indagados se “já teve vergonha do seu corpo?”, a maioria respondeu que as vezes, mas que nunca se sentiu tão mal, a ponto de chorar. Autores reforçam que comparar a própria imagem corporal com a de outrem pode colaborar com o aumento da distorção da imagem corporal, provocando o sentimento de estar cada vez mais longe do “ideal” (Lopes e Mendonça, 2016).

A pergunta do BSQ que questionava se os indivíduos se “preocupam com a sua forma física, ao ponto de sentir que deveria fazer dieta”, revelou uma resposta positiva pela maioria dos participantes, assim como o questionamento sobre “a preocupação com o físico faz sentir que deveria fazer exercício”. Estes achados apontam que, apesar da maioria da população apresentar adequação do peso corporal, uma parcela desta acredita precisar fazer dieta e exercícios para alcançar mudanças na forma corporal, que podem estar atreladas ao medo do ganho de peso, verificado entre estes jovens (Legnani e colaboradores, 2012).

É importante mencionar algumas limitações do presente estudo, sendo a primeira delas a utilização do IMC calculado com o peso e a estatura relatados pelos participantes. Sabe-se que o relato de medidas corporais está sujeito à superestimação ou subestimação dos valores, no entanto, devido à dinâmica proposta para a coleta dos dados, a aferição dos mesmos não se fazia possível.

Ainda sobre os dados antropométricos, também não foi realizada uma avaliação da composição corporal, a qual é capaz de discriminar tecido adiposo e massa muscular.

No entanto, como nenhum participante era praticante rigoroso de musculação, acredita-se que os valores de IMC acima da faixa de eutrofia devam ser atribuídos à massa gorda excessiva e não à possibilidade de uma

massa muscular aumentada (Martins e colaboradores, 2008).

CONCLUSÃO

O presente estudo encontrou inacurácia e insatisfação da imagem corporal pelos estudantes do curso de enfermagem.

A Escala de Silhuetas se mostrou a ferramenta mais sensível à distorção da imagem corporal neste público, no entanto a combinação de instrumentos nos pareceu interessante por possibilitar a compreensão de informações específicas sobre a preocupação com a forma corporal.

Acredita-se que estudos como este podem contribuir para a identificação do risco de transtornos alimentares na população universitária, possibilitando ações de valorização da autoestima, prevenção do problema e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1-Alves, H.J.; Boog, M.C.F. Comportamento alimentar em moradia estudantil: um espaço para promoção da saúde. Rev. Saúde Pública São Paulo. Vol. 41. Num. 2. 2007. p. 197-204.

2-Bracht, C.M.; Piassetzki, C.T.R.; Busnello, M.B.; Berlezi, E.B.; Franz, L.B.B.; Boff, E.T.O. Percepção da autoimagem corporal, estado nutricional e prática de atividade física de universitários do Rio Grande do Sul. O Mundo da Saúde. Vol. 37. Num. 3. 2013. p. 343-353.

3-Cooper, J.P.; e colaboradores. The development and validation of the body shape questionnaire. International Journal of Eating Disorders. Vol. 6. 1987. p. 485-494.

4-Duarte, L.S.; Koba Chinen, M.N.; Fujimori, E. Distorted self-perception and dissatisfaction with body image among nursing students. Rev Esc Enferm USP. Vol. 55. 2021.

5-Kakeshita, I.S.; e colaboradores. Construção e fidedignidade Teste-Reteste de Escalas de Silhuetas Brasileiras para adultos e crianças. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 25. Num. 2. 2009. p. 263-270.

6-Legnani, R.F.S.; e colaboradores. Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. Vol.18. Num.1. 2012. p.84-91.

7-Lopes, A.F.; Mendonça, E.S. Ser jovem, ser belo: a juventude sob holofotes na sociedade contemporânea. Rev. Subj. Vol. 16. Num. 2. 2016.

8-Martins, D.F.; Nunes M.F.O.; Noronha A.P.P. Satisfação com a imagem corporal e autoconceito em adolescentes. Psicol. teor. prat. Vol.10. Num. 2. 2008. p. 94-105.

9-Miranda, V.P.N.; e colaboradores. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. J Bras Psiquiatr. Vol. 61. Num. 1. 2012. p. 25-32.

10-Nilson, G.; Pardo, E.R.; Rigo, L.C.; Hallal, P.C. Espelho, espelho meu: um estudo sobre autoimagem corporal de estudantes universitários. Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde. Vol.18. Num. 1. 2013. p.112-20.

11-Organização Mundial de Saúde. Estadísticas Sanitarias Mundiales, 2012. Acessado 20/08/2020. Disponível em:https://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2012/es/

12-Presnell, K.; Bearman, S.; Stice, E. Risk factors for body dissatisfaction in adolescent boys and girls: A prospectivestudy. International Journal of Eating Disorders. Vol.36. 2004. p. 389-401.

13-Souza, A.C.; Alvarenga, M.S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários - Uma revisão integrativa. J Bras Psiquiatr. Vol.65. Num. 3. 2016. p.286-99.

Recebido para publicação em 03/05/2021
 Aceito em 12/08/2021